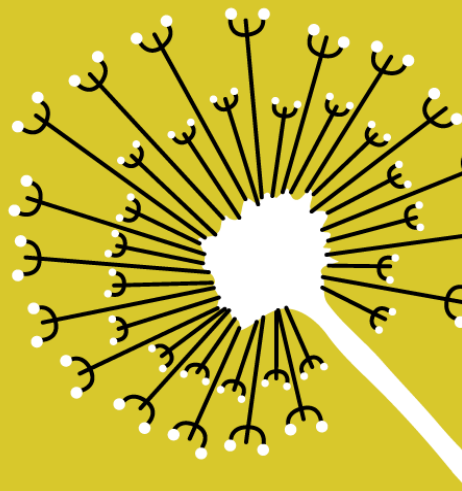
Matemática, diversidade, conhecimento

SEMANA do Conhecimento

UFMG 2017



realização UFMG

PROJETO ACERVO ARTÍSTICO DA UFMG:

Manual para Fotografia de Campo

Bolsista da área de Fotografia no Projeto AAUFMG: Samara Santos Asevedo

Orientador e Coordenador da área de Fotografia no Projeto AAUFMG : Prof. Dr. Alexandre Leão

Coordenação do Projeto AAUFMG: Ana Panisset

Coordenação do AAUFMG: Letícia Julião

Diretoria/DAC: Leda Martins

Outubro/2017

INTRODUÇÃO

Digite a equação aqui.

A fotografia como ferramenta documental é indispensável para o registro de acervos artísticos, colaborando com as instituições em caso de perda, roubo, alteração física, controle do histórico da peça, manuseio excessivo e, além disso, proporciona um reconhecimento imediato de obras, sendo por vezes mais eficaz que a descrição textual.

OBJETIVOS

Desenvolver uma metodologia específica para o registro fotográfico dos acervos artísticos e utilizar a fotografia para controle documental e informacional das mais de 1500 peças que compõem a coleção da Universidade Federal de Minas Gerais.

JUSTIFICATIVA

A fotografia possui finalidade objetiva na documentação e quando utilizada displicentemente, as informações necessárias podem se perder ou ficar distorcidas. Daí a importância de se desenvolver uma metodologia para o Projeto Acervo Artístico UFMG, garantindo a qualidade de informação adquirida nas fotografias de inventário.

METODOLOGIA

- ## MONTAGEM DE *SETUP*

A montagem do *setup* fotográfico deve ser realizada com qualidade técnica, garantindo fotografias de forma rápida e eficaz. As equipes de trabalho do projeto estão capacitadas para estas atividades, tanto no cuidado das obras, como também no adequado manuseio técnico dos equipamentos fotográficos (câmeras, tripés, flashes, cartelas de referência cromática e dimensional, dentre outros acessórios).

Legenda: Montagem de *setup* para pinturas em cavalete e obras bidimensionais em moldura.

Fotografia: Alexandre Leão.

- SELEÇÃO DE OBJETOS

Estabelecer os objetos que devem ser fotografados e agrupá-los de acordo com suas dimensões, assim a montagem de *setup* não precisará ser modificada.
Alguns objetos não podem ser retirados de seu local de exposição, sendo assim, não será necessário pensar em um local específico para gerar as fotografias, estas serão definidas pelas posições dos tripés, câmera e flashes.

Legenda: Quadros de diferentes tamanhos na sala "Acervo Artístico".

Fotografia: Alexandre Leão

Legenda: Quadros de tamanhos similares selecionados para fotografia.

Fotografia: Samara Asevedo.

- ## ESPAÇO PARA A FOTOGRAFIA DOS OBJETOS

Quando for possível a remoção das obras de seu local expositivo, o ideal seria o uso de cavalete para o posicionamento de objetos bidimensionais, como pinturas, com o fundo previamente revestido por papel *colorplus* cinza. Para obras tridimensionais, como esculturas, uma mesa firme servirá de apoio, com o fundo revestido por papel *colorplus* cinza.

Legenda: Local montado para a recepção de obras bidimensionais que possam ser apoiadas em cavalete (obras com moldura), sem luz natural e com a parede revestida de *colorplus* cinza para o fundo.

Fotografia: Samara Asevedo.

Legenda: Obra sendo posicionada no cavalete por bolsista do projeto.

Fotografia: Samara Asevedo.

A localização dos objetos e seu posicionamento para o *setup* deverão ser escolhidos longe de ambientes que tenham fontes de umidade direta e luz natural.

- DETALHAMENTO DA POSIÇÃO DO OBJETO PARA FOTOGRAFIA

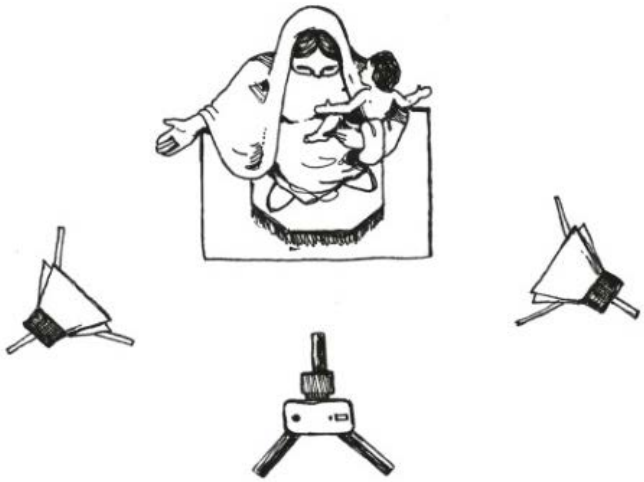
A primeira fotografia deve ser feita com o número de inventário impresso em papel do lado esquerdo e uma escala constando a unidade de medida posicionada do lado direito, ambos proporcionais ao tamanho do objeto. Uma tabela de referência cromática deve ser utilizada para assegurar a reprodução das cores no arquivo digital, sua posição será centralizada.

Legenda: Posição do objeto para a primeira fotografia da obra.

Fotografia: Samara Asevedo.

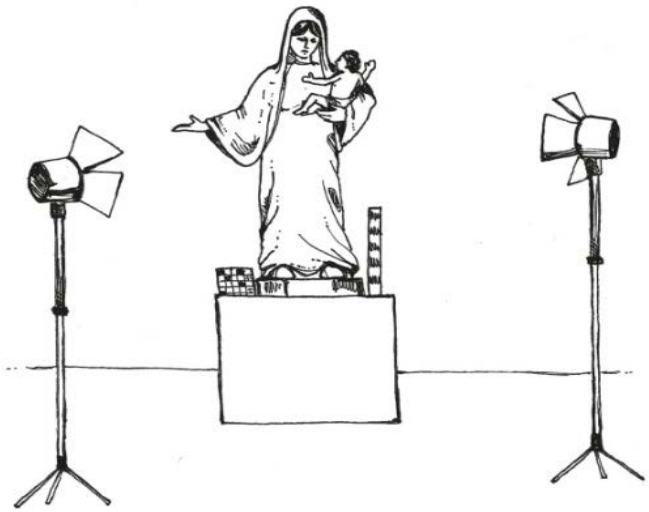
- ILUMINAÇÃO

Os flashes devem ser posicionados de maneira que toda a obra seja iluminada por igual, sem que reflexos de qualquer natureza interfiram na qualidade estética da imagem, como os decorrentes do tipo de tinta ou empastes proeminentes, vidros, etc.



Legenda: Montagem de setup para objetos tridimensionais, fontes de luz posicionadas de forma diferente para se conseguir o efeito de tridimensionalidade. I

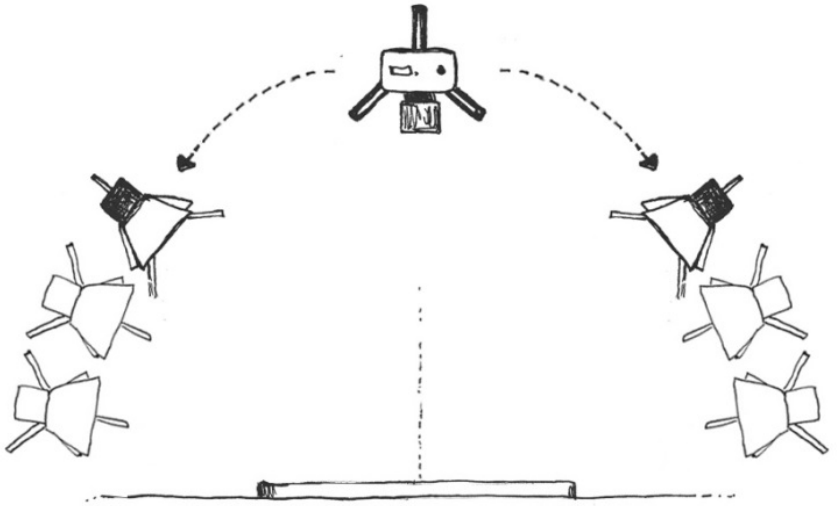
lustração: Isabel Castro, 2017.



Legenda: Montagem de setup para objetos tridimensionais, fontes de luz posicionadas de forma diferente para se conseguir o efeito de tridimensionalidade (vista lateral).

Ilustração: Isabel Castro, 2017.

- ILUMINAÇÃO



Legenda: Montagem de *setup* para objetos bidimensionais, diferentes posicionamentos de luzes (flashes) para a iluminação durante a fotografia. Sendo ajustadas conforme a necessidade do objeto.

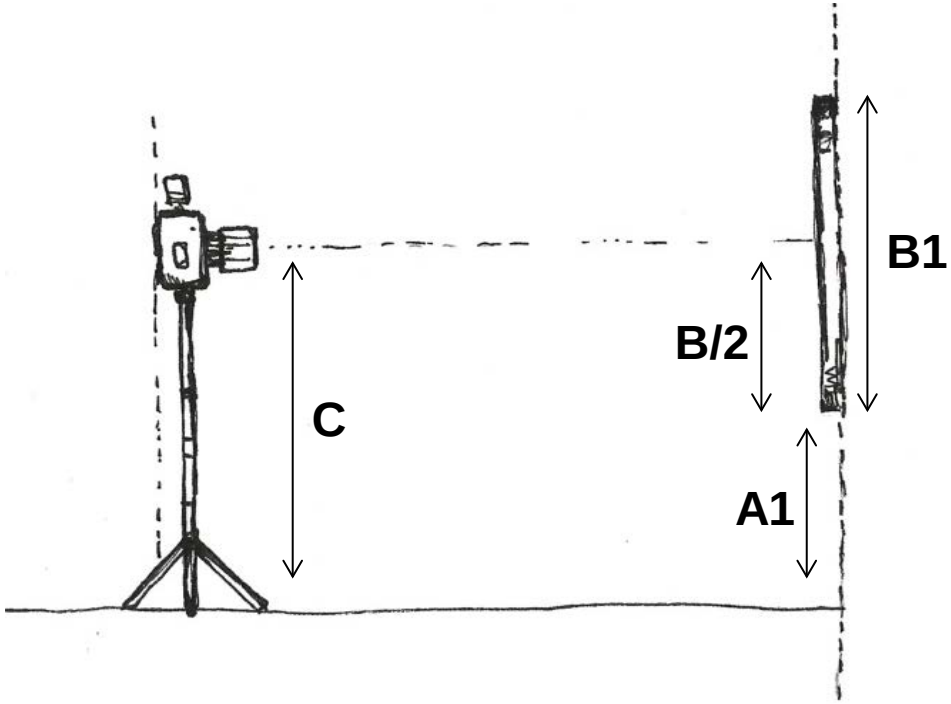
Ilustração: Isabel Castro, 2017.

Legenda: Montagem de *setup* para obras sem moldura, em específico suportes de papel. Obra posicionada no chão para o enquadramento e captura da imagem com iluminação voltada para baixo.

Fotografia: Samara Asevedo.

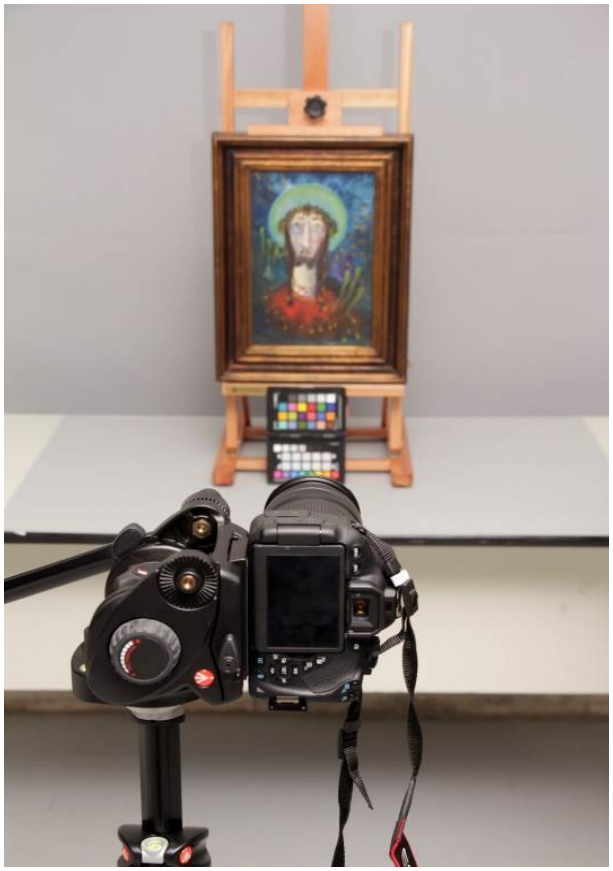
- ALINHAMENTO

O objetivo é posicionar a câmera alinhada paralelamente ao centro do objeto. Para isso, mede-se a altura entre o chão e a base do objeto, o resultado somamos à altura do objeto dividida por dois. Ou seja, sendo A1 a distância do chão até a base do objeto, e B1 a altura do objeto: $(B1 \div 2) + A1 = C$



Legenda: Exemplo de como a obra deve estar posicionada paralela à câmera.

Ilustração: Isabel Castro, 2017.



Legenda: Posição da câmera fotográfica com relação à obra e o alinhamento, com a lente direcionada para o meio do objeto.

Fotografia: Alexandre Leão.

CONCLUSÃO

O planejamento de um inventário de bens culturais deve compreender a fotografia como ferramenta importante no registro e diagnóstico dos acervos. Pois uma vez realizada de forma sistemática, a fotografia irá garantir a visualização dos acervos inventariados para a comunidade de forma digital, assim como colabora com a preservação, ao diminuir a necessidade de manipulação.